

Dossiê 10 anos IWA – 2013-2023 – Caminho rumo à independência
Z. Loparic – Fundador e primeiro presidente da IWA (2013-2021)
IBPW/IWA

Ter 10 anos é importante na vida individual e em grupo. Já existimos como instituição há 10 anos e, portanto, deixamos para trás a primeira infância, se é que posso usar esta metáfora. Creio que ultrapassamos até mesmo a latência, entramos na adolescência, estamos numa jornada rumo à independência. Estou, portanto, muito feliz de me dirigir aos representantes dos grupos da IWA em termos de nos tornarmos cada vez mais independentes dos fundadores, que são, na verdade, apenas três pessoas, Laura, Elsa e eu.

Gostaria de dizer algumas palavras sobre minha jornada e a de meu grupo desde o Brasil da década de 1990 até nosso encontro hoje. Como vocês devem saber, em 1995 criei um grupo de pesquisa sobre Winnicott (GFPP) na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. No mesmo ano, iniciei duas séries de colóquios, uma sobre Winnicott, que neste ano chegou a sua 26ª edição, a outra sobre Heidegger, também continuamente ativa desde então. Em 1998, tive o prazer de convidar Jan Abram – na época presidente da Squiggle Foundation – para participar de nosso terceiro colóquio Winnicott. Ela apresentou um estudo intitulado “The Surviving Object” [O Objeto Sobrevivente], que é também o título de seu último livro publicado em 2022. Foi o primeiro passo de um esforço de transformar meu grupo universitário local em um grupo internacional, isto é, de começar a construir conexões internacionais para promover diálogos sobre Winnicott. Em 1999, contei com a ajuda dos membros do GFPP para lançar *Natureza Humana*, revista dedicada explícita, mas não exclusivamente a Winnicott e Heidegger. No primeiro número, publiquei o artigo de Abram. No ano seguinte, ela me convidou para proferir Madeleine Danis Memorial Lecture na Squiggle Foundation, que intitulei “Winnicott’s Paradigm”, tema que até onde sei estava ausente das discussões internacionais da época, mas que já havia sido bem estudado em meu grupo no Brasil, conforme expus detalhadamente a Abram em 1998. Com esse passo dado em 2000, comecei a exportar nossas ideias brasileiras sobre a revolução de Winnicott. Em 2002, publiquei em inglês uma versão revisada e ampliada sob o título “Winnicott Paradigm Outlined”. Na época (2001), já havíamos criado o Centro Winnicott de São Paulo (CWSP) e, logo depois (2005), a Sociedade Brasileira de Psicanálise

Winnicottiana (SBPW), como uma instituição capaz de aglutinar os centros winnicottianos que estávamos abrindo em Brasil.

Em seguida, começamos a trabalhar ativamente para estabelecer contato com grupos fora do Brasil – Zagreb, Córdoba (Argentina), Lisboa, Paris, Hannover – já ou pelo menos potencialmente interessados em Winnicott. O projeto de criação de uma associação Winnicott internacional (a futura IWA) já havia sido explicitamente declarado nos documentos da SBPW. E mantive-me em contato com Jan Abram, incentivando-a a publicar uma coletânea de artigos sobre a revolucionária mudança paradigmática de Winnicott na psicanálise. Em 2012, ela me convidou para ir a Londres em setembro, para um colóquio por ocasião do lançamento dessa coletânea, que intitulou *Donald Winnicott Today*. Devo dizer que fiquei exultante, não porque ela incluía meu artigo de 2002 na seção introdutória principal, mas ao ver na capa as palavras: “Estou pedindo uma espécie de revolução em nosso trabalho”, escritas à mão por Winnicott e nunca publicadas até então. Um pouco antes naquele mesmo ano, em Paris, na Praça Sorbonne, conheci Laura num lindo dia de primavera e lhe disse: “Por que não criamos uma associação Winnicott internacional? Temos Jan Abram conosco.” Laura concordou e decidiu me encontrar em Londres. Na mesma ocasião, conheci Ofra Eshel, que me procurou após minha palestra e disse: “Sabe, Loparic, eu também venho pensando na revolução winnicottiana há algum tempo”.

Assim, em 2013, o momento parecia propício para um novo movimento. Convidamos algumas pessoas do exterior para nosso 18º Colóquio Winnicott, realizado em maio aqui em São Paulo, e nos sentimos fortes o suficiente para organizar o lançamento da IWA. Estiveram presentes representantes de vários grupos brasileiros, bem como Laura Dethiville, do Grupo Winnicott de Paris, e Rosário Belo, de Portugal. A lista completa dos nomes das pessoas presentes pode ser encontrada no site da IWA. Foi aqui nesta mesma casa onde estou falando com vocês agora, no auditório do andar de baixo, que nos encontramos e fundamos a International Winnicott Association. Seu objetivo principal foi sugerido pela capa da coletânea de Abram de 2013: atender ao apelo de Winnicott por uma revolução na psicanálise. A SBPW estava pronta para ajudar a IWA desde o início, de diversas maneiras práticas, com administração, finanças, contatos, sites. Isso prosseguiu até hoje, ao longo da minha presidência e também durante a de Roseana.

Logo após a fundação, teve início a expansão da IWA. Elsa, Roseana e eu havíamos viajado para a China a passeio. Por intermediação de Laura Dethiville, conhecemos e trabalhamos com um grupo de winnicottianos em Shanghai. Em Beijing, entramos em contato com o Dr. Zhao, do Hospital Psiquiátrico Huilongguan, que nos deu a oportunidade de

apresentar ao seu grupo aspectos da teoria e da prática clínica de Winnicott. Zhao gostou do que dissemos e convidou Elsa e eu para iniciarmos um curso no hospital, o que fizemos em 2014. Mais tarde, em 2017, iniciamos um curso de formação completo no próprio centro de Zhao, que se tornaria o primeiro grupo chinês associado à IWA, posteriormente seguido pelo grupo de Shanghai. Nesse ínterim, novos membros foram se associando, como o Winnicott Trust, em 2015, o novo programa de formação em Winnicott e Bion de Ofra Eshel, em 2016, e, mais recentemente, o Grupo de Roma e a Associação Winnicottiana Portuguesa, fundada por Rosário Belo.

Tenho dito que concordamos com o objetivo de atender ao apelo de Winnicott por um tipo de revolução, mas não havia e mesmo agora não há um consenso sobre o tipo de revolução. É por isso que, desde o início, a IWA se define por um projeto de comunicação, não por um projeto teórico. A ideia norteadora é que a IWA seja um local de intercâmbio de ideias, incluindo as ideias do grupo brasileiro sobre o paradigma winnicottiano, entre outras. O mais importante é garantir um espaço de discussão.

Estas são algumas reflexões sobre os últimos 10 anos da IWA que quis compartilhar com vocês hoje. Espero muito que este lugar aqui em São Paulo, onde tudo começou, permaneça uma referência para a IWA. Mas também desejo muito que outros lugares continuem a ser criados no mundo inteiro dedicados ao estudo e ao amor por Winnicott.

Muito obrigado.